



JÁ TE DISSE ADEUS, E AGORA, COMO TE ESQUEÇO? ANÁLISE DO ROMANCE COPO VAZIO, DE NATALIA TIMERMAN

*I ALREADY TOLD YOU GOODBYE, AND NOW, HOW DO I FORGET YOU? ANALYSIS
OF THE ROMANCE "COPO VAZIO", BY NATALIA TIMERMAN*

Rafael Francisco Braz

<https://orcid.org/0000-0001-6155-6182>

Resumo: Nos tempos hipermodernos, a ideia do amor é entendida como uma procura constante de trocas afetivas, amar e ser amado, e quando não há reciprocidade o sujeito se sente frustrado e desiludido devido ao sentimento de rejeição. Este artigo propõe investigar o romance contemporâneo da autora e psicanalista brasileira Natalia Timerman, Copo Vazio (2021) atrelado às questões afetivas do abandono, cuja prática tem a denominação de ghosting. Nossa fundamentação teórica baseia-se em Bauman (2004), Geruza (2010), Fisher (2015), Pinto (2017) e Silva e Barbosa (2016) que dialogam sobre as emoções, sentimento e a teoria do amor. Desse modo, tomamos como metodologia de cunho qualitativo e de caráter descritivo bibliográfico de acordo com Gil (2002). A análise nos mostra que o romance Copo Vazio, Natalia Timerman projeta ficcionalmente como somos afetados pela emoção do amor, sendo assim, foi possível interpretar o panorama da prática do abandono e suas consequências com base na experiência vivida e nos sentimentos empregados nas falas da personagem principal, e compreendemos que o ghosting trata-se de uma irresponsabilidade afetiva inigualável.

Palavras-chave: Copo vazio; Amor; Ghosting

Abstract: In hypermodern times, the idea of love is understood as a constant search for emotional exchanges, loving and being loved, and when there is no reciprocity the subject feels frustrated and disillusioned due to the feeling of rejection. This article proposes to investigate the contemporary novel by Brazilian author and psychoanalyst Natalia Timerman, "Copo vazio" (2021) linked to the emotional issues of abandonment, whose practice is called ghosting. Our theoretical foundation is based on Bauman (2004), Geruza (2010), Fisher (2015), Pinto (2017) and Silva and Barbosa (2016) who discuss emotions, feelings and the theory of love. Therefore, we adopted a qualitative and bibliographic descriptive methodology as a methodology in accordance with Gil (2002). The analysis shows us that the novel "Copo vazio", Natalia Timerman fictionally projects how we are affected by the emotion of love, therefore, it was possible to interpret the panorama of the practice of abandonment and its consequences based on the lived experience and the feelings used in the character's speeches main, and we understand that ghosting is an unparalleled emotional irresponsibility.

Keywords: Copo vazio; Love; Ghosting.



INTRODUÇÃO

O amor é uma força que nos proporciona as mais variadas emoções de forma avassaladora e imprevisível, no qual nos tornas capazes de realizar atos inimagináveis, tais como nos

colocar à mercê da outra pessoa e, com isso, nos deixando vulneráveis a determinadas situações. Neste sentido, o amor atua como uma espécie de droga, onde os efeitos colaterais podem deixar marcas profundas. (PINTO, 2017; FICHER, 2015).

A emoção do amor é sentida de uma forma muito intensa, onde muitas vezes o indivíduo apresenta estágios de euforia e satisfação muito grandes no simples fato de pensar na pessoa amada, ocorrem às famosas “borboletas no estômago” (DAMÁSIO 2011, 2012). Todavia, a emoção do amor nem sempre se sucede de forma positiva, pois pode desencadear abalos psicoemocionais e que quase sempre irreversíveis.

Tornamo-nos suscetíveis ao que idealizamos como o amor verdadeiro e a pessoa perfeita, graça ao Mito do Amor Romântico conforme aponta Rougemont (2003). Para tanto, sentimos a necessidade do outro para nos sentirmos completos e, assim, projetamos no outro o que julgamos ser essencial para estarmos plenamente felizes. Diante disso, surgem as crenças de que precisamos encontrar a nossa “metade da laranja” ou “alma gêmea” reforçando a ideia de que somos seres, essencialmente, carentes de amor.

Nos tempos hipermodernos, a ideia do amor é entendida como uma procura constante de trocas afetivas, amar e ser amado, e quando não há reciprocidade o sujeito se sente frustrado e desiludido devido ao sentimento de rejeição, podendo chegar ao ponto de se humilhar por aquela emoção destrutiva. Logo, o amor é uma força avassaladora de sentimentos que nem a morte é capaz de aplacar (HADDAD, 2010).

Frequentemente, associamos o amor ao despertar de uma paixão, porém não devemos confundir esses termos, o amor é, metaforicamente, como uma montanha que se deve escalar aos poucos, aproveitando todos os momentos, enquanto a paixão é o apego egoísta e banal. Neste contexto, entendemos que para amar é preciso trilhar um percurso de intimidades (NOGUERA, 2020).

Portanto, neste artigo, propomos investigar o romance contemporâneo da autora e psicanalista brasileira Natalia Timerman, Copo Vazio (2021) atrelado às questões afetivas do

abandono, cuja prática tem a denominação de *ghosting*, da qual a personagem Mirela sofre ao se relacionar com Pedro que some, repentinamente, sem deixar explicações plausíveis, deixando-a fortemente abaladas e um grande vazio da alma.



Para atingir aos objetivos pré-estabelecidos, tomamos como metodologia de cunho qualitativo e de caráter descritivo bibliográfico, que de acordo com Gil (2002, p. 88) “A pesquisa bibliográfica costuma ser desenvolvida como parte de uma pesquisa mais ampla, visando identificar o conhecimento disponível sobre o assunto, a melhor formulação do problema ou a construção de hipóteses.”.

Sendo assim, justificamos a pesquisa pela necessidade de compreender a temática do amor na sociedade considerada hipermoderna, em seus mais diversos matizes, seja de ordem histórica cultural, seja de ordem da neurobiologia das emoções e sentimentos.

Para este estudo, lançamos mãos dos pressupostos teóricos postulados por Bauman (2004) sobre as fragilidades humanas a partir da categoria de liquidez, bem como fundamentado nas discussões teóricas e as contribuições críticas de Geruza (2010), Fisher (2015), Pinto (2017) e Silva e Barbosa (2016) que dialogam sobre as emoções, sentimento e a teoria do amor.

Além dessa seção introdutória, este artigo está dividido em quatro unidades retóricas, as quais obedecem à seguinte ordem: inicialmente, discutimos sobre a biodata da autora de forma sucinta. Logo após, expomos breves apontamentos sobre a temática do amor para uma explicação mais detalhada sobre o assunto estudado.

Ainda nesta unidade, apresentamos brevemente sobre a teoria do *ghosting* e sua relação com o amor. Na terceira unidade, consideremos o *corpus* de análise para discussão e apontamentos, a partir da leitura crítica/analítica do romance Copo Vazio, de Natália Timerman e a relação à prática do *ghosting* na sociedade hipermoderna. Por último, apresentamos algumas considerações acerca da análise neste estudo realizadas e as referências usadas nesta investigação.



NATALIA TIMERMAN: E OS AMORES

Natalia Timerman nasceu na capital de São Paulo, em 1981, é uma escritora, médica psiquiatra pela Unifesp, mestre em psicologia e, atualmente, é doutoranda em literatura pela USP.

Copo Vazio foi seu primeiro romance publicado em 2021, que conta a história de uma mulher chamada Mirela que, ao se apaixonar por Pedro, acaba passando por uma série de conflitos emocionais.

Copo vazio não trata de vários sofrimentos sobrepostos, mas apenas de um, como se quisesse isolá-lo para deixá-lo mais demarcado, explícito. Porque percebi que essas pessoas, por melhores que fossem suas condições de vida, ficavam devastadas diante do “abandono”, como se, ao menos por algum tempo, não houvesse outra possibilidade para além daquele amor perdido, como se a própria existência dependesse de outra pessoa que decidiu, seja lá por qual motivo, ir embora. Meu livro busca, através da Mirela, tatear ficcionalmente essa vivência, de alguma maneira investigar como esse desamparo se dá, mesmo em pleno século 21. (TIMERMAN, 2021).¹

145

Neste sentido, atrelado a busca do tema do amor à narrativa de Timernan (2021) tentar definir o que é o amor é uma função que os seres humanos vêm tentando encontrar desde a antiguidade. Num contexto histórico-cultural, principalmente, em obras clássicas da Grécia Antiga como *O Banquete*, de Platão em que a narrativa gira em torno da opinião de vários filósofos para se entender o que de fato é essa emoção, assim, vemos que essa temática presente nas mais variadas mitologias, como por exemplo, o mito de Eros e Psiquê.

A esse respeito, a pesquisadora e terapeuta Silva Geruza Fernandes Rodrigues (2010, p. 19) define que “[...] amar é desejar o que nos completa, é a possibilidade de preenchimento pleno, uma busca pela perfeição. O amor se vale de todos os recursos para aplacar a dor da falta [...]”, dessa forma, entendemos o amor como uma falta, um desejo por ter alguém, onde o objeto do amor quando está ausente é sempre solicitado.

Desse modo, podemos associar o amor romântico a uma necessidade emocional, afetiva e sentimental que deve ser correspondida da mesma

¹ Citação retirada da revista Cult do site do Uol, de uma entrevista com a psiquiatra e escritora Natalia Timerman.< <https://revistacult.uol.com.br/home/natalia-timerman-copo-vazio/>>



intensidade em um relacionamento, caso contrário torna-se maléfico. “Precisamos da troca, do partilhar, da capacidade de doação e de perdão, gratidão e altruísmo para que tenhamos uma experiência amorosa saudável.” (GERUZA, 2010, p. 25)

Para tanto, é preciso entender a causa o amor é capaz de mudar tudo em nosso ser, de nos mudar para melhor ou pior, de nos tornar felizes ou tristes, de nos fazer dizer ou realizar coisas que jamais cogitaríamos antes, e por que sempre envolvem emoções tão intensas independentes das intenções. Por estas razões, observa-se que o amor é uma emoção própria do ser humano.

Os amantes se focalizam intensamente no amado, com frequência excluindo tudo em torno deles. Na verdade, eles se concentram tão incansavelmente nas qualidades positivas do adorado que facilmente passam por cima das características negativas; eles chegam a adorar acontecimentos específicos e objetos compartilhados com seu amado. (FISHER, 2015, p. 76).

Em seu estudo, antropóloga Helen Fisher (2015) classifica o amor romântico como um sentimento humano universal, produzido por substâncias químicas específicas e redes do cérebro, mais precisamente pela dopamina, a norepinefrina e a serotonina. Todas essas três substâncias são responsáveis por produzirem muitas das sensações da paixão romântica humana conforme afirma a pesquisa em seus estudos sobre a atração romântica interpessoal por mais de 30 anos.

Nesse sentido, a teórica propõe que os níveis elevados da dopamina no cérebro geram um foco muito intenso, uma forte motivação, bem como a produzimos certos comportamentos direcionados para a obtenção do amor romântico. Ademais, outros sintomas da dopamina incluem a dependência, o anseio, o desejo por sexo com o amado, tremores, respiração acelerada, medo, ansiedade, dentre outros, de acordo com pensamento de Fisher (2015) ao expor que:

A norepinefrina, uma substância derivada da dopamina, também pode contribuir para o ápice do amor. Os efeitos da norepinefrina são variados, dependendo da parte do cérebro ativada por ela. Todavia, energia excessiva, insônia e perda de apetite - algumas das características básicas do amor romântico. (FISHER, 2015, p. 78).



sobre o amado. Por conseguinte, conforme os níveis de dopamina e norepinefrina sobem, elas podem derrubar os níveis de serotonina. Isto explicaria o motivo de um amante, em pleno êxtase romântico, ser capaz de fantasiar, cismar e ficar obcecado pelo parceiro.

Nesta mesma linha de raciocínio o médico e neurocirurgião, Fernando Gomes Pinto (2017, p. 43) define que “[...] o amor é uma propriedade resultante de uma mistura antiga de neuropeptídeos e neurotransmissores, em outras palavras, de substâncias naturais produzidas no cérebro [...]”. Além do mais, o teórico deixa explícito que a busca por um interesse amoroso decorre de encontrar o melhor e mais recíproco dos relacionamentos, dentro de uma infinidade de opções.

Desse modo, percebemos que a demanda de encontrar a pessoa perfeita vem se intensificando nos últimos tempos hipermodernos, onde o amor é entendido como uma espécie de produto colocado à disposição daquele que se candidatar, pois para o filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2004, p. 31) “Na medida em que os relacionamentos são vistos como investimentos, como garantias de segurança e solução de seus problemas, eles parecem jogos de cara ou coroa”.

Para tanto, constatamos que na sociedade atual, os relacionamentos afetivos são tratados de forma semelhante às relações de consumo, nos quais há uma imediatez de aquisição do objeto amado, onde da mesma forma em que se compra algo e logo é descartado, o mesmo acontece quando se envolvemos com alguém que pode ser descartado a qualquer momento; isso é o que Bauman denominou de “Amor líquido”.

Em síntese, percebemos a complexidade que é o amor, já que ele não é apenas uma simples emoção que se contradiz de maneira gritante ao nos depararmos com casos em que, devido à perda desse amor, o indivíduo é desestruturado, emocionalmente, e essa dor só poderia ser sanada com a volta do mesmo ou de outra pessoa para preencher aquele vazio.

Nas próximas linhas, apresentaremos de modo breve, a construção da personagem de ficção no romance *Copo Vazio* conforme o arcabouço teórico de Silva e Barbosa (2016), D’Amico (2021) e Raimundi (2022).

UM COMEÇO MARAVILHOSO COM UM FIM FANTASMAGÓRICO



Identificamos, na sociedade considerada hipermoderna que apresenta aspectos de ambiguidades e inseguranças mediante as angústias decorrentes da liberdade de escolhas que, assim, resultam da condição sociocultural em que vivem, no qual observamos uma forte relação de consumismo atrelado aos relacionamentos oriundos dos avanços tecnológicos e dos meios de comunicação em massa, conforme Bauman (2004). Com base nisso, verifica-se um termo novo denominado *ghosting* que de acordo com Silva e Barbosa (2016) expõe sobre o vocábulo:

O vocábulo *ghosting* foi eleito pelo dicionário britânico Collins como uma das palavras do ano de 2015. Derivada do inglês *ghost* (fantasma), o termo tem sido usado para designar uma forma de terminar relacionamentos na era digital em que a pessoa desaparece, tal qual um fantasma, e deixa de responder às mensagens dos aplicativos e redes sociais, eximindo-se de dar qualquer explicação. (SILVA; BARBOSA, 2016, p. 265).

Neste sentido, compreendemos que essa prática fantasmagórica não como uma doença, mas sim um comportamento autoconsciente, onde uma possível alternativa para isso acontecer é do sujeito ter um medo extremo de amar ou se apaixonar por alguém, o chamado filofobia, ou apenas pelo mero prazer da conquista e sedução, com tendência compulsiva.

A esse respeito, D'Amico (2021) define que “[...] nos aplicativos de encontro, de paquera, muitas pessoas agem como se o outro fosse descartável, [...] e também estão conhecendo várias outras pessoas ao mesmo tempo [...]”². Consequentemente, devido ao *ghosting* acontecer mais no mundo virtual, o sujeito que pratica dificilmente pode ser confrontado, já que muito pouco se sabe sobre o assunto, logo, ele acaba se safando sem nenhuma responsabilidade ou remorso.

Desse modo, são poucos os casos em que o indivíduo que realizou o *ghosting* sente empatia pela outra e, pelo contrário, se sente aliviado por se livrar daquele

² Citação da psicóloga Dra Anahy D'Amico retirada de seu vídeo da plataforma *YouTube*, sobre o *ghosting*. https://www.youtube.com/watch?v=1_FQc6dGCUo



empecilho como aponta a psicoterapeuta D'Amico (2021) ao expor que “essa atitude demonstra falta de empatia, de responsabilidade, de imaturidade e também uma grande dificuldade em lidar com os próprios sentimentos e principalmente com os sentimentos dos outros [...]”.

Para tanto, a necessidade de saber o que aconteceu torna a vítima do *ghosting* angustiada, pensando em qualquer motivo por ser abandonada, chegando ao ponto de aceitar na marra o que aconteceu e engolir a rejeição. Por fim, ela acaba se frustrando e ficando com raiva de si própria por não achar digna de ser receber nenhuma justificativa. “Responsabilidade afetiva não quer dizer que você tem que ter uma reciprocidade do afeto. Isso é outra coisa. Às vezes, acontece de você não gostar da pessoa ou acabar o encantamento, mas é ter responsabilidade com o outro, dando algum tipo de satisfação”. (Zanello, 2022).³

Em sua fala, Zanello (2022) classifica que tanto homens quanto mulheres podem sofrer o *ghosting*, mas nas mulheres a dor é mais intensa. Como via de regra, as mulheres vão tentar relevar e pensar que algo de ruim aconteceu, como algum parente que morreu, aconteceu um acidente, ele morreu apenas para driblar o mau comportamento do homem.

Nesse sentido, Zanello (2022) propõe que muitas mulheres que persistem em manter algum contato ou de tentar salvar a relação, no fundo não são com o objetivo de ter de volta o homem em si, mas para salvar a própria autoestima, e com isso acaba colocando o que praticou o *ghosting* em um lugar muito importante, ainda que este seja um mau caráter, pois de acordo com a psicanalista Natalia Timerman ao opinar sobre o tema reforma que:

Talvez isso pese mais sobre as mulheres porque, ainda hoje, pesa mais sobre as mulheres a necessidade de se estar num relacionamento. Há 100 anos, 200 anos, uma mulher só conseguia garantir seu lugar social por meio do casamento; a gente ainda fala a expressão “marido e mulher”, como se a mulher só se tornasse mulher com o marido. (TIMERMAN, 2022)⁴

³ Citação da professora do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de Brasília, Valeska Zanello, concebida numa reportagem ao Fantástico.

⁴ Citação da escritora e psiquiatra Natalia Timerman, retirada de uma reportagem do Fantástico. <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/06/20/responsabilidade-afetiva-nao-quer-dizer-que-voce-tem-que-ter-uma-reciprocidade-do-afeto-diz-especialista-sobre-ghosting.ghtml?authuser=0>>



Fica explícito que mesmo após ser alvo do *ghosting*, sofrer com o desaparecimento repentino do parceiro e as várias tentativas fracassadas de se comunicar com ele, a indivíduo além de pensar que algo grave aconteceu, ainda tenta achar algum erro ou falha própria que justificaria ela está passando por essa situação, e mediante a isso é possível de se verificar que a dor do *ghosting* envolve questões psíquicas e de ordem social, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 1: *Impactos causados pela prática do ghosting.*

Vertente social	Criminal
Vertente fisiológica	Presa nas emoções e na relação corpo e mente
Vertente psicológica	Abala as emoções e os sentimentos

Fonte: Autoria própria (2023).

Isto posta, o mesmo acontece com a personagem Mirela do romance *Copo Vazio*, de Natália Timerman, uma mulher que conhece Pedro num aplicativo de namoro, em que vemos aqui um exemplo claro dos danos causados pelo *ghosting*, onde ela sofre severamente as consequências da falta de responsabilidade afetiva do seu parceiro que partiu deixando um grande ponto de interrogação na mente de Mirela, que passa dias, meses e anos buscando quaisquer resquícios de respostas e preencher o vazio deixado em seu peito.

150

DO VAZIO QUE DÓI A ALMA

O romance *Copo Vazio*, publicada em 2021, por Natalia Timerman, trás a tona o tema abandono, retratando a prática do *ghosting* na vivência/experiência da personagem fictícia Mirela, uma mulher de 32 anos, arquiteta recém-formada que é abandonada por Pedro repentinamente, após ter se apaixonado por ele entre encontros e desencontros de suas vidas ocupadas. Os dois se conheceram por um aplicativo de relacionamentos, que, por muita insistência de sua irmã,

Mirela resolveu se cadastrar.



Pedro simplesmente desaparece e deixa Mirela devastada, buscando por uma resposta, se questionando o porquê, e se perguntando se haveria algum motivo plausível para ser abandonada sem ao menos um último adeus. Sua vida nunca mais voltaria a ser o que era antes dele, a dúvida e a angústia agora se faziam presentes e continuaram com ela durante longos

anos, se fazendo questionar a cada segundo de seu dia: Por que Pedro foi embora?

Interpretamos que a personagem Mirela aparenta ser uma mulher inteligente, independente financeiramente, bonita e que seu único defeito é ter uma vida amorosa fragilizada por casos antigos que deram errados, mas que de alguma forma foi alvo de uma prática que, apesar de não ser exclusiva, é estritamente do século XXI, onde as relações têm se emergindo, principalmente, de aplicativos de relacionamentos.

Num almoço de domingo, depois de uma noite encharcada de álcool no bar de sempre com os melhores amigos, talvez porque ainda estivesse meio bêbada, cedeu enfim à insistência de Marieta e instalou o aplicativo. Vamos ver o que é essa coisa aí. Deitada no sofá da sala da mãe, as pernas no colo da irmã, surpreendida com a própria ansiedade, mas ainda envergonhada, começou a correr os dedos por sobre aqueles rostos masculinos que se dispunham à sua frente. (TIMERMAN, 2021, p. 16).

151

Neste sentido, percebemos que o *Tinder*, o mais popular aplicativo de paquera atualmente, dispõe de uma infinidade de opções, em que o sujeito é induzido a escolher aquela pessoa que mais lhe agrada, reforçando os pensamentos de Bauman (2004) a respeito das fragilidades dos relacionamentos frutos da era digital, no qual os primeiros requisitos de escolha que podemos apontar são as aparências físicas.

No outro canto da tela, os cabelos loiros-escuros, que caíam desarrumados sobre a testa, os olhos azuis, pequenos e um pouco puxados para baixo nas laterais, o nariz grande, ossudo, que, garantia a cara de homem-feito junto com a barba que, na foto, estava quase rala mas mesmo assim escondia parte dos lábios finos. (TIMERMAN, 2021, p. 16).

Em suma, o discurso por trás desses *softwares* é incitar os usuários a construir uma imagem atraente de si próprios e com isso conquistar um



possível “*match*”⁵, onde a aparência é um artifício importante na hora da paquera. “Ajeitou os cabelos, pretos e ondulados; [...] Nos cílios longos acima e abaixo dos olhos verdes; passou rímel; às bochechas discretamente salientes deu mais cor ao blush [...]. A boca grossa, desenhada, sem batom.” (TIMERMAN, 2021, p. 18)

Observamos que essa construção de relacionamentos que começam de forma *online* e são passíveis de suscitar os sujeitos a desenvolverem laços sentimentais instáveis, que, a qualquer momento, podem desaparecer. Assim sendo, o desfecho de um relacionamento gera fortes emoções negativas, naturalmente, porém no caso do *ghosting*, a dor não é sofrida por ambos os lados, mas apenas por parte de uma pessoa que sofre profundamente.

Conforme foi mencionado anteriormente, essa prática do abandono não é de agora, contudo ela foi fortemente intensificada com o a devido das novas tecnologias, que permitiram conhecer pessoas novas, de qualquer lugar do mundo; na medida em que um indivíduo aparece repentinamente na sua vida, ele pode desaparecer do mesmo modo em que surgiu, por conta da facilidade de se passar por pessoas que na realidade não condizem com as que elas são realmente.

A esse respeito, Silva & Barbosa (2016, p. 270) definem que “[...] os abalos produzidos pela fugacidade das relações produzidas na atualidade, das quais a prática do *ghosting* constitui um exemplo prototípico, parecem esgarçar a hegemonia do amor eterno, dando-lhes outros contornos.”, evidenciando ainda mais a propensão de realizar um *ghosting* hoje em dia.

Retomando ao romance, o tempo passa e a relação de Mirela e Pedro vai se tornando cada vez mais íntima, onde há uma forte e recíproca conexão entre os mesmos, resultando em Mirela, já completamente apaixonada, planejando uma vida futura para eles. Mesmo após laços serem criados, Mirela se encontra emocionalmente destruída quando Pedro resolve sair de sua vida sem explicações.

⁵ *Match* é uma expressão muito famosa no aplicativo *Tinder*, que significa quando duas pessoas se “curtem” de forma simultânea. Essa expressão se popularizou no Brasil devido ao uso intensificado de aplicativos de relacionamentos.



Desse modo, a narrativa enuncia o momento em que a personagem principal foi alvo de um *ghosting* e que foi acometido por meio de um abandono virtual, realizado de forma repentina, sem mais nem menos, restando apenas dúvidas e mais dúvidas. “Está exausta, mas não consegue dormir na tarde anoitecida de cansaço, despertada sempre pelo susto de lembrar, como uma

notícia ruim, que Pedro sumiu.” (TIMERMAN, 2021, p. 20)

Nesse contexto, nos deparamos com a angústia e inquietações que a Mirela apresenta no decorrer de grande parte do romance. Os sintomas do *ghosting* aparecem em diferentes níveis na narrativa, num primeiro momento, temos o impacto que foi para ela esse sumiço repentino de Pedro, em seguida vemos as incontáveis vezes em que a Mirela tenta se comunicar com ele, seja por mensagens seja indo em locais onde o mesmo era frequentador regular.

Ontem Pedro estava aqui, participava do dia de Mirela, contava de sua manhã, sua noite de sono. Hoje, nada. Ela escreve mensagens pelo *WhatsApp* e ele vê e continua em silêncio. Mais uma, vai que estava ocupado. Nada. Pe, quero falar contigo. Nada. Nada. Nada. Nada. Pedro, seu covarde, seu merda, seu babaca. (TIMERMAN, 2021, p. 31).

153

Neste sentido, observa-se que a pessoa que pratica o *ghosting* some e tenta de todas as formas eliminar qualquer meio de comunicação com o antigo parceiro, no qual o mesmo possui maior facilidade de desaparecer, pois é possível mudar o número de celular, o e-mail, bloquear o sujeito em todas as redes sociais bem como restringir o acesso a suas páginas sociais, esses foram os meios utilizados por Pedro.

Ademais, a vítima do *ghosting* apresenta estágios de tristeza profunda, onde se questiona o porquê daquilo ter acontecido com ela, logo após falhas tentativas de comunicação, emoções de extrema raiva se desencadeiam; mediante a isso, muitas vezes o indivíduo se vê realizando determinadas coisas em meio ao desespero de se conseguir alguma informação que podem sair de seu controle.

Se você perguntar o que isso tem a ver com nossa história, ou com nossa quase história, te respondo que responsabiliza também quem vai embora; tantas vezes eu me vi fazendo um papel estranho a mim, tantas vezes eu me vi sem controle; mas o descontrole é o que sobra de uma ligação quando o outro age como se ela nunca tivesse existido. Todos têm o direito de desistir a qualquer hora, todos podem retirar suas promessas. Mas isso é diferente de fingir que não foram feitas. (TIMERMAN, 2021, p. 127).



É perceptível, através desse trecho, que o *ghosting* é um traço de personalidade consciente, pois Pedro se demonstra indiferente à existência da Mirela em sua vida, agindo como se aqueles momentos em que passaram juntos foram evaporados iguais à água em temperaturas elevadas, conforme o conceito proposto por Bauman (2004), e não concedendo a vítima nem o direito de saber o porquê da questão.

Nesse sentido, propõe que o sujeito que sofreu o *ghosting* pode voltar atrás no objetivo de saber a causa do sumiço e cair de novo na tentação por conta das emoções do amor ainda nutridas, como foi discutido anteriormente, o amor nos torna capaz de realiza atos inimaginável em benefício do amado, um exemplo disso, é quando a Mirela reencontra Pedro num bar, meses depois do seu sumiço e passa uma noite com ele, independente de suas ações no passado.

Ao acordar na manhã seguinte, reluta em acreditar que não tenha sido só um sonho. Cheira o travesseiro no lugar vazio ao lado do seu, encolhe-se, e quando consegue se levantar e abrir a persiana, vê o uniforme laranja de basquete no chão, dentro de um plástico transparente, perdido, esquecido. Imediatamente pensa que agora tem a desculpa perfeita para escrever para Pedro. (TIMERMAN, 2021, p. 136).

154

Contatamos, então nesse trecho, o nível de fragilidade emocional em que a Mirela se encontra, mesmo diante de um possível segundo *ghosting*, ela ver ali uma pequena oportunidade de ainda conseguir manter contato com Pedro com a desculpa de devolver seus pertences, dentro do qual nos questionamos até que ponto uma pessoa apaixonada pode ir a prol do seu romance mesmo deteriorado.

A esse respeito, Silva & Barbosa (2016, p. 268) definem que “o cuidado de si, desde Sócrates até os cristãos, constitui-se não somente como um princípio, mas como uma prática constante de construção dos sujeitos.” Assim sendo, compreende-se a necessidade de zelar-nos continuamente, tanto em relações afetivas quanto socioculturais.

Desse modo, é de fundamental importância cultivar amor próprio antes de se iniciar qualquer relacionamento, tendo em vista que nos tornamos vulneráveis aos efeitos do amor, o cuidado de si, mencionado anteriormente, é o que nos

tornaria capazes de nos guardar a determinadas situações em que possivelmente nos afetaria ainda mais, caso a relação não desse certo.



Neste sentido, é possível observar também o quão profundo e intenso é a dor de um *ghosting* onde mesmo após vários anos sem se ver, Mirela ainda é assustadoramente perturbada por Pedro. “E então, depois de percorrer seu tamanho, o cabelo, o rosto, como se guardasse para o final a melhor parte, ou como se a estivesse evitando, ou ambos, chegará finalmente a seus

olhos, que a olharam também como há mais de dez anos.” (Timerman, 2021, p. 10)

Para tanto, é nítido como uma pessoa que sofreu um *ghosting* tem sequelas para o resto da vida, haja vista que a Mirela poderia muito bem seguir em frente com a sua filha e seu novo caso amoroso, o Rui, e viver feliz para sempre com sua nova vida, porém as memórias dolorosas voltam instantaneamente e ela se encontra, novamente, profundamente abalada em meio a súbita presença de Pedro.

155

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nesse artigo a prática do *ghosting* presentes no romance contemporâneo Copo Vazio da escritora brasileira Natalia Timerman (2021). Para tal, inicialmente, analisamos a categoria do amor atrelado às questões das emoções, exploramos o conceito do *ghosting* e investigamos os seus efeitos dentro da narrativa da obra citada, a partir da voz da personagem Mirela.

Mediante as reflexões sobre como somos afetados pela emoção do amor que utilizamos, foi possível analisar o panorama da prática do abandono e suas consequências com base na experiência vivida e nos sentimentos empregados nas falas da personagem principal, e compreendemos que o *ghosting* se trata de uma irresponsabilidade afetiva inigualável.

O percurso teórico-metodológico por qual seguimos foi orientado pela seção retórica proposição do tema as fragilidades humanas a partir da categoria de liquidez de Bauman (2004), bem como nas discussões sobre a teoria do amor de Geruza (2010), Fisher (2015), Pinto (2017) e Silva e Barbosa (2016). Desse modo, a partir da análise realizada com fragmentos de *Copo Vazio*, de Natalia Timerman (2021), pois constatamos que carece de estudos acadêmicos sobre a prática do *ghosting*.



Para tanto, o abandono nunca será superado por Mirela, muito menos compreendido, será para sempre uma incógnita que será lembrada por uma música, um livro ou uma rua em que caminharam juntos um dia; talvez por algumas taças de vinho ou uma lata de cerveja, e, no fundo, Mirela sabe que o buraco que Pedro cavou em seu coração nunca será preenchido.

Logo, para essa constatação apontou também que as escolhas, de trechos importantes e significativos da obra resultando possivelmente, em um mergulho profundo nos pensamentos e emoções da personagem que serviram para termos em mente o vazio que um *ghosting* deixa na vida de uma pessoa, como uma mãe que abandona seu filho sem nenhum remorso ou explicação.

Essa afirmação reforça que há uma relevância em se discutir esse conceito relativamente novo que, nos últimos séculos, mais indivíduos vêm sofrendo essa prática. Ressaltamos, aqui, que essa narrativa abre portas para que as pessoas que passaram pelo mesmo que Mirela consigam de alguma forma compreender melhor a situação em que passaram e para os que não, se atentarem a estas questões antes de entrar em um relacionamento com um total desconhecido.

Nessa perspectiva, retomando as considerações acerca dos efeitos da emoção do amor, reconhecemos que os seres humanos são movidos por essa forte emoção, que move tudo no nosso corpo e é capaz de atingir a alma, e assumimos também que o *ghosting* nasce de uma emoção muito forte, como quando nos deparamos com o primeiro encontro de Mirela e Pedro.

Para tanto, esse artigo completa seu objetivo de explicar melhor o assunto tratado, tendo o romance *Copo Vazio* como objeto de análise para entender a teoria do *ghosting*, na qual é vinculado a uma questão afetiva de abandono virtual como uma prática característica do século XXI. Logo, o tema é pertinente de ser discutido nas áreas da psicologia, do direito, das Letras entre outras.

A partir dessas constatações, afirmamos a necessidade de estudos que contemplem a prática do *ghosting* associados a questões de ordem criminal e social, pois ele pode acarretar em problemas de natureza psico-sócio-cultural. Esperamos que esta proposta possa contribuir respostas para indagações existentes, assim como servir de fundamentação e provocação para outros.



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Apaixonar-se e desapaixonar-se. In *Amor líquido: sobre as fragilidades dos laços humanos* (pp. 15-55). Rio de Janeiro: Zahar, 2004, p. 15-55.

D'AMICO, A. *Ghosting: o que é como lidar essa pessoa*. [Vídeo]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=1_FQc6dGCUo> 5 de mar. de 2021.

FISHER, H. A química do amor: examinando o cérebro “apaixonado”. In.: *Por que amamos: a natureza e a química do amor romântico*. Rio de Janeiro: Record, 2015, p 75-104.

GERUZA, S. *Amor romântico: isto existe? Do mito à realidade pós-moderna*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.

HADDAD, G. *Emoções: amor*. Rio de Janeiro: Duetto Editorial, 2010.

NOGUERA, R. Um mergulho no amor. In.: *Por que amamos: o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor*. Rio de Janeiro: Harper Collins Brasil, 2020, p. 10-11.

PINTO, F. G. O instinto de amar. In.: *Neurociência do amor*. São Paulo: Planeta, 2017, p. 31-50.

157 RAIMUNDI, A. C. *Isso tem nome: saiba o que é ghosting, quando uma pessoa com a qual você está envolvido desaparece*. [vídeo]. Fantástico. <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/06/20/responsabilidade-afetiva-nao-quer-dizer-que-voce-tem-que-ter-uma-reciprocidade-do-afeto-diz-especialista-sobre-ghosting.ghtml?authuser=0>> 19 de jun. de 2022.

SECCHES, F. *Copo Vazio: uma conversa com a psiquiatra e escritora Natália Timerman*. Uol. São Paulo, 29 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/natalia-timerman-copo-vazio/>> .

SILVA, F. V.; BARBOSA, M. do S. M. F. (2015). Até que o ghosting os separe: a produção de subjetividade em discursos sobre o amor virtual. *Calidoscópio*, 14(2), p. 265 -275. <<https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.142.09/5564>>

TIMERMAN, N. *Copo vazio*. São Paulo: Todavia, 2021.

Enviado em: 18 de novembro de 2023

Aprovado em: 24 de abril de 2024

JÁ TE DISSE ADEUS, E AGORA,
COMO TE ESQUEÇO? ANÁLISE DO
ROMANCE COPO VAZIO, DE
NATALIA TIMERMAN
Afluente, UFMA/CCBA, v.8 n. 24, p.
142-141, ago/dez de 2023
ISSN 2525-3441